

A ESPACIALIZAÇÃO DO CRACK: UM ESTUDO DO SEU EFEITO ASSOCIADO À METRÓPOLE

Helena de Moraes BORGES¹ – helenaborgesm@hotmail.com

Jéssyca Tomaz de CARVALHO¹ – jessyca_tc_@hotmail.com

Ângela Maria Martins PEIXOTO¹ – angela_mpeixoto@hotmail.com

Eguimar Felício CHAVEIRO² – eguimar@hotmail.com

Palavras-chave: *crack*, juventude, metrópole, escola.

Justificativa / Base teórica

A juventude como categoria política enunciadora de uma identidade reconhecida socialmente é produto do século XX (1960). Mas a partir de 1980, impactada por mudanças teóricas, ideológicas, imaginárias e sociais, se fragmentou juntamente com a sociedade em sua totalidade. Assim o jovem está inserido em um determinado tempo e espaço, ao passo que a juventude passou a ser formada por vários grupos, inclusive devido às diferenças de classe social existentes.

O jovem deve ser compreendido como categoria, mas também como sujeito cheio de conflitos internos e em processo de formação de sua subjetividade, subjetividade esta que é influenciada por inúmeros fatores externos a estes sujeitos em confronto com os conflitos e anseios internos de cada jovem como sujeito singular.

¹ Graduandas em Geografia na Universidade Federal de Goiás – Goiânia/GO. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET). *E-mail:* helenaborgesm@hotmail.com; jessyca_tc_@hotmail.com; angela_mpeixoto@hotmail.com.

² Professor Adjunto do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás— IESA/UFG e Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia. *E-mail:* eguimar@hotmail.com.

O espaço contemporâneo é formado por inúmeros símbolos ideológicos, é um espaço conturbado – construído e transformado pelo processo da globalização. Esse processo modifica o espaço, e conseqüentemente os sujeitos ali presentes, uma vez que, não há homem sem espaço e não há espaço sem homem, sendo que espaço e homem exercem uma relação dialética.

Dessa forma, o espaço contemporâneo globalizado é caracterizado, segundo Ronilk (1996 p.1), por “aproximar universos de toda espécie, situados em qualquer ponto do planeta, numa variabilidade e numa densificação cada vez maiores”.

A droga se apropria de alguns espaços, que ficam caracterizados por grande fluxo de compra e venda e conseqüente presença de viciados. No caso do *crack*, este espaço apropriado pela droga é denominado Cracolândia. A Cracolândia, segundo Ribeiro *et al* (2010), é caracterizada pela proximidade com as bocas de venda, a prostituição enraizada e a “aceitação” dos envolvidos (como os responsáveis pelos hotéis que são usados pelos sujeitos para o uso da droga).

Outra relação do mercado de drogas com o espaço está vinculada às bocadas, pois, de acordo com Ribeiro (2010), elas apresentam regras próprias, como, por exemplo, não roubar ou usar o *crack* no ambiente de compra e não chegar ao local sob efeito da droga.

Dessa forma, nesse contexto espacial urbano está inserida a drogadição, visto que se configura como uma linha de fuga para os jovens imersos em conflitos, anseios, angústias e contradições, e que caracteriza o seu vulnerável estado emocional. Assim, é válido destacar conforme Takeuti (2002), a ineficiência simbólica do processo psíquico da sociedade contemporânea, pois esta cria uma vulnerabilidade de valores referenciais estáveis, promovendo nos jovens um sentimento de desamparo e de inconsistência de si, de forma que estes recorrem às drogas para suprir essa ineficácia. Portanto, a presente abordagem particularizará o *crack* e os seus efeitos biopsicossociais sobre o jovem.

Nessa perspectiva, a escola representa uma instituição que terá maior destaque nesse estudo, uma vez que este é apropriado significativamente pelo jovem, representando um dos seus principais espaços de vivência. Para isso será

observado o paradigma da ação punitiva, educativa e psicologizante dentro do ambiente escolar.

Objetivos

Compreender as influências dos jovens usuários de *crack* no espaço da metrópole e vice-versa, assim como analisar as consequências dessa relação. Como também a realidade dos estudantes usuários de *crack*, a partir da representação de professores sobre a problemática.

Objetivos Específicos

- Contextualizar a espacialidade do *crack* e do indivíduo que o fabrica e/ou consome, tomando como referência as noções de escala e rede espacial.
- Averiguar as trajetórias socioespaciais do sujeito usuário para ultrapassar a visão culpabilizadora do usuário centrada apenas no indivíduo
- Interpretar a ação das instituições, especialmente da Escola Pública, por meio da representação dos professores para descobrir o nível de leitura do jovem aluno atual

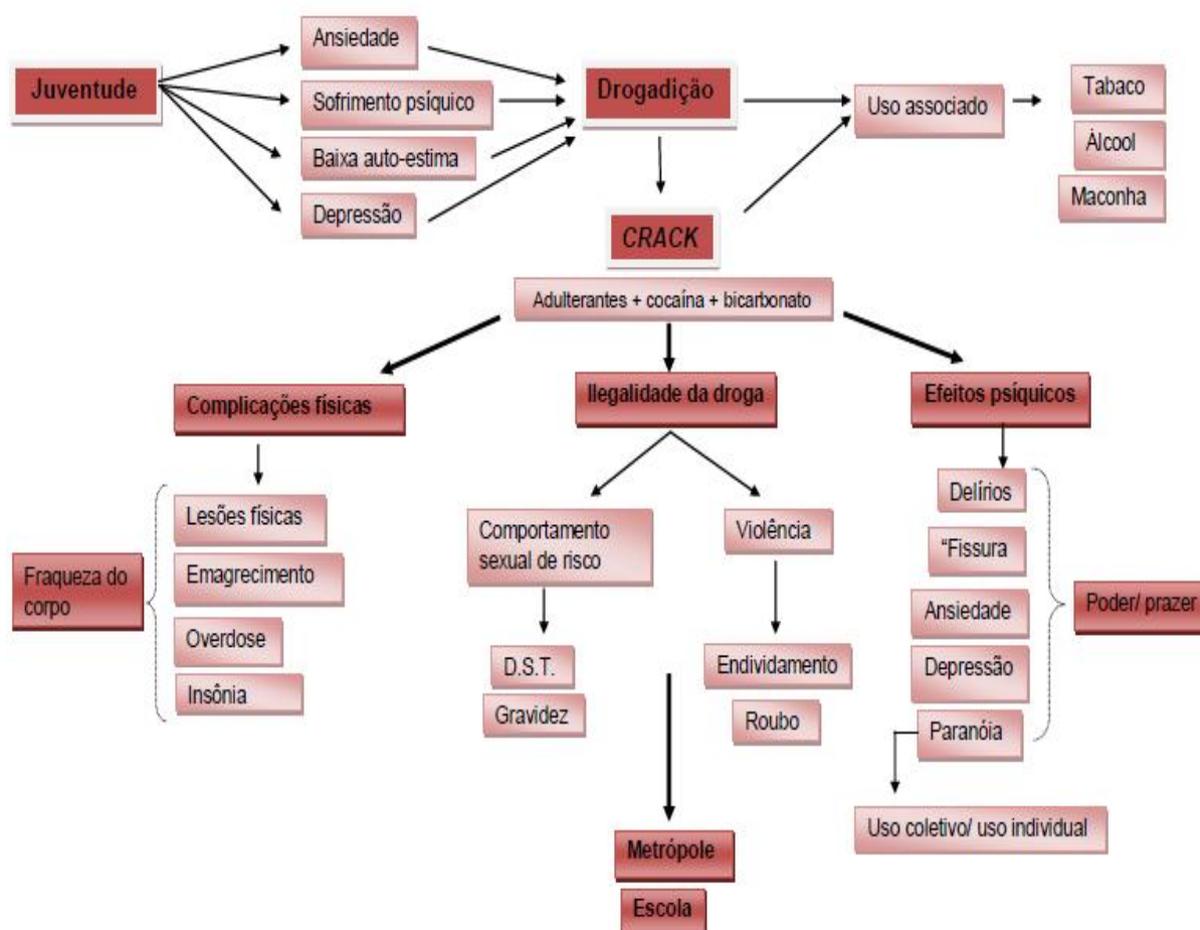
Metodologia

Na execução deste trabalho serão feitas pesquisas e levantamentos bibliográficos para compor sua base teórica. Também serão elaborados e aplicados questionários aos professores de um colégio estadual de Goiânia-Go, com perguntas abertas e fechadas. Os dados coletados serão analisados de forma qualitativa, objetivando compreender e discutir a representatividade social dos professores com relação à problemática do uso do *crack* entre os alunos. Sendo assim, pretende-se alcançar os objetivos propostos inicialmente neste trabalho.

Resultados / Discussão

Os estudos sobre o *crack* permitiram apresentar como resultado a elaboração do seguinte esquema que visa expor os efeitos associados à metrópole e a escola, bem como os motivos do uso e seu efeito sobre o jovem drogadizado.

A partir dessa representação é possível observar que a juventude, a drogadição, o crack, os efeitos físicos e psíquicos, a metrópole, o efeito associado, a escola compõem uma teia de elementos diretamente relacionados entre si e que fundamentais para o entendimento do uso da droga no espaço contemporâneo.



Conclusão

A partir do estudo realizado compreende-se que o *crack* provoca um efeito de sociabilidade, visto que o uso desta droga acarreta influências na metrópole, na escola e na subjetividade do jovem. Além disso, apresenta como consequência a construção de novas trajetórias no espaço, assim como cria territórios com dinâmicas próprias dominadas pelo *crack*.

Nesse sentido, observa-se que o *crack* potencializa a ação dos jovens usuários, como também sujeitos do mercado da drogadição, já que estes estão inseridos em um ambiente de atos interditos.

Dessa forma, como foi exposto, mais que pensar o sujeito drogadizado e suas consequências, é necessário pensar o mundo em que ele habita e as suas esferas espaciais. As mudanças no mundo do trabalho, o desemprego estrutural, a competição em nível mundial, a instabilidade do sistema financeiro e a força do marketing, da propaganda, da publicidade são dados objetivos que entremeiam o mundo do jovem. E, ao fazer isso, lança-o num mundo de conflitos em que o desejo de consumo, de sucesso, de glorificação é tido como o essencial da vida, porém objetivamente não é possível executá-lo.

Referências bibliográficas

RIBEIRO, Luciana A.; SANCHEZ, Zila M.; NAPPO, Solange A. **Estratégias desenvolvidas por usuários de *crack* para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga.** Unifesp, São Paulo, 2010.

ROLNIK, Suely. **Toxômanos de identidade subjetividade em tempo de globalização.** São Paulo, 19/05/96. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/Toxicoidentid.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2011.

TAKEUTI, Norma. **Inconsistência simbólica e fragilidades identitárias.** Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 8, n.12, p. 32-44, dez. 2002.